

[01-0000164-Página 01]

S[ão] Paulo, 28 de Março 04.

Meu caro Guedes.

Pelo Mesquita soube notícias tuas e desejo que continúes a passar melhor.

Estás acompanhando a polémica do João Sampaio com o Carlos?

Pois bem. Lembras-te de uma conversa a que assististe em Palacio entre o Bernardino e o Prudente, em que este interpellado por aquelle, sobre a resposta que havia dado a um disc[urs]o do Glicerio, fez sentir que a resposta era uma confissão da accuzação do Glicerio de que o Ministro da Fazenda havia combinado os precizos termos

[01-0000164-Página 02 - esquerda]

do discurso Glicerio (opposição)

contra a moção Seabra?

Lembra-te que o Prestes

tapou a cara com o

Diario Popular, para não

ver a do Bernardino, em-

quanto o Prud[en]te falava?

É possível que o João

Samp[ai]o ou mesmo eu

precize invocar o teu

testemunho: – não podemos

contar com o do Prestes.

O Zezinho assistiu a

conversa em Palacio?

O Mello Peixoto?

Creio que agora o Bernar-

dino vai pagar bôa parte

do que deve — O discurso

[01-0000164-Página 02 - direita]

do Glicerio que li hoje nos

Annaes de 99 – proferido em

17 de Outubro – tem este

trecho q[ue] reproduzo de me-

moria: — “Reunidos em casa

de Pinheiro Machado, e prevendo

que pudesse haver qualquer

coisa na Camara - nós tres

(Bernardino, Glic[erio] e Pinh[ei]ro) asser-[?]

tamos a conducta que eu teria

na Camara, caso surgisse qualquer

incid[en]te. De modo que a res-

posta que eu dei ao Seabra foi

em todos os seus termos concertada
entre mim – o Bernardino e o Pinh[ei]ro.
Creio que em a minha prudencia
não podia ter escolhido melhor con-
selheiro que aquele que, ás suas

[01-0000164-Página 03]

elevadas qualidades, reunia a do
Ministro da fazenda e am[ig]o devot[a]do
do P[residen]te da Rep[ublic]a – “

Imagine o ffeito disto.

Dê-me noticias tuas.

Meus respeitos a d[ona]

Albertina e abraço

do am[ig]o que m[ui]to te

quer e te respeita –

Moraes Barros.

Sigo p[ar]a Guaruja - a 30 - e

volto a 3 de Abril.

Moraes